



“Toda fruta vem do quintal”: quintais produtivos como fonte de renda de feirantes do Mercado Municipal de Montes Claros/MG, Brasil

“All fruit comes from the backyard”: productive yards as a source of income from fairgrounds of the Municipal Market of Montes Claros / MG, Brazil

GUIMARÃES, Thaynara Thaissa Dias¹; DOULA, Sheila Maria²; CARDOSO, Poliana Oliveira²; DIAS, Diana²; BARASUOL, Aline¹.

¹ UFSM/Doutoranda em Extensão Rural, thaynara.dias@hotmail.com; ² UFV/ Bolsista produtividade CNPq, sheiladoula@gmail.com; Doutoranda UFV, policardoso_27@yahoo.com.br; Mestranda UFV, dianadiass@gmail.com; ¹ UFSM/Doutoranda em Extensão Rural, abarasuol@hotmail.com;

Tema Gerador: Manejo de Agroecossistemas e Agricultura Orgânica

Resumo

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar algumas observações sobre as formas de manejo e a relação cultural criada entre os quintais produtivos de alguns feirantes, comerciantes e produtores de hortaliças e frutas, do Mercado Municipal de Montes Claros, MG. As análises contidas neste artigo se realizaram a partir de observações participantes e entrevistas com os feirantes. A seleção dos feirantes que participaram dessa pesquisa se deu de forma aleatória durante idas ao mercado municipal. Foi entrevistado um total de 8 feirantes que residem na zona rural da cidade de Montes Claros. Os feirantes do Mercado Municipal de Montes Claros/MG, que produzem e comercializam suas próprias mercadorias, possuem em suas casas quintais com diversidade produtiva, realizam troca de sementes e de saber popular. São as mulheres as mais envolvidas na Introdução e manejo de culturas em quintais produtivos. É do quintal que se origina a maior parte dos produtos comercializados pelos (as) feirantes entrevistados (as), que vendem desde frutas “in natura” aos processados, como doces e compotas que são feitos também com a produção dos quintais.

Palavras-chave: agrobiodiversidade, rentabilidade, soberania alimentar.

Abstract

This work has the objective of presenting some observations on the management practices and the cultural relationship created between the productive yards of some market stalls, traders and producers of vegetables and fruits, of the Municipal Market of Montes Claros, MG. The analyzes contained in this article were made from participant observations and interviews with the fairgrounds. The selection of the fairs that participated in this research occurred randomly during trips to the municipal market. We interviewed a total of 8 fairgrounds that live in the rural area of the city of Montes Claros. The fairgrounds of the Municipal Market of Montes Claros / MG, which produce and market their own merchandise have backyards with productive diversity, exchange seed and popular knowledge. Women are the most involved in introducing and managing crops in productive farms. It is from the yard that originates most of the products marketed by the traders, who sell from fresh fruits to the processed ones, such as sweets and jams that are also made with the production of quintals.

Key Words: Agrobiodiversity, profitability, food sovereignty.



Introdução

Ao longo da evolução das sociedades humanas, diferentes formas de interação com o meio ambiente se desenvolveram, gerando mais do que uma relação biológica entre humanidade e natureza, mas também relações culturais (SANTOS et al., 2013). Uma dessas formas de interação é o que conhecemos como quintal. O uso de quintais, segundo Carneiro et al. (2013), ocorre desde o período neolítico e consiste em um sistema que comumente combina árvores, arbustos, trepadeiras, herbáceas, algumas vezes em associação com animais domésticos, crescendo adjacentes à residência. No Brasil, quintal

[...] é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais [...] (CARNEIRO et al, 2013, p. 137).

São diversas as funções dos quintais na vida cotidiana das pessoas. A variedade de plantas que normalmente nele são produzidas está diretamente atrelada à conservação e biodiversidade, equilíbrio ambiental da fauna e da flora local, já que nele se associam a produção de frutas e hortaliças e a criação de animais de pequeno porte, além do uso estético e recreativo das sombras e da complementação da renda com a comercialização da produção excedente.

É no quintal que se conserva e constrói o conhecimento tradicional, com as conversas e trocas com os vizinhos, realimentando parte da memória de suas famílias. Entre uma conversa e outra com os vizinhos embaixo das árvores, entre uma brincadeira e outra das crianças, é poder comer a “fruta no pé”, entre um descanso e outro deitado na rede, “lugar cheio de significado, que registra festejos, brincadeiras e lembranças de uma vida inteira, que não obstante às dificuldades, se mostra repleta de valores” (CARNEIRO et al., 2013, p. 138).

Assim, esse trabalho tem o objetivo de apresentar algumas observações sobre as formas de manejo e a relação cultural criada com os quintais produtivos de alguns feirantes, que comercializam suas hortaliças e frutas no Mercado Municipal de Montes Claros, MG.



Metodologia

As análises contidas neste artigo se referem a dados obtidos por meio de observação participante e entrevistas com feirantes do Mercado Municipal de Montes Claros, MG, que produzem e comercializam frutas e hortaliças. Não foi utilizado nenhum tipo de questionário estruturado. As informações foram coletadas durante algumas visitas em suas propriedades e conforme os agricultores e agricultoras iam caminhando pelos seus quintais, iam apresentando, dentro de um diálogo, as técnicas de manejo e a relação que tinham com o quintal. A pesquisa contou com a autorização e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) por todos os participantes e foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa, no ano de 2016.

A seleção dos feirantes que participaram dessa pesquisa se deu de forma aleatória durante pesquisa de campo inicial no mercado municipal. Os agricultores foram abordados e convidados a participar da pesquisa. Foram entrevistados um total de 8 feirantes que residem na zona rural da cidade de Montes Claros.

Resultados e Discussões

A faixa etária dos feirantes entrevistados variou de 22 a 74 anos. Do total de 8 visitados, 6 eram do sexo feminino e 2 do sexo masculino, sendo 4 casados, 3 viúvas e apenas 1 solteiro. Em todas as casas havia pelo menos uma criança (filho, sobrinho, neto ou vizinho do entrevistado) que acompanhou a caminhada e ajudou nas explicações sobre o inventário e a utilidade do quintal (Figura 1), subindo em uma árvore e outra, apontando qual a fruta ou verdura gostava mais. Todos os feirantes entrevistados produzem as hortaliças e frutas em seus quintais. Nenhum (a) entrevistado (a) soube informar o tamanho de suas propriedades, alegando que ao longo dos anos o espaço foi sofrendo alterações, com a reforma da casa ou com a instalação de uma nova casa em algum lugar da propriedade para algum filho (a), ou ainda com a retirada de alguma árvore e implantação de outras.



Figura 1- Quintal visitado com pé de Jacá em produção e a parte destinada às hortaliças.

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

Nos quintais foi possível encontrar consórcios de canteiros para hortaliças, plantas medicinais e árvores frutíferas (Quadro 1) que são cultivados para o autoconsumo e para comercialização do excedente. Algumas das hortaliças são semeadas em sementeiros e depois transplantadas para os canteiros adubados, outras são feitas por plantio direto. O principal adubo é o esterco de galinha, produzido em todas as propriedades visitadas. Em 4 delas encontrou-se também esterco bovino e em 2 propriedades havia também esterco suíno.

Quadro 1 – Culturas encontradas nos quintais produtivos, Montes Claros - MG

Culturas Encontradas	
Hortaliças	Alface, Cenoura, Couve, Abóbora, Tomate Cereja, Cebolinha, Coentro, Salsa, Orégano, Rúcula, Pimenta, Mostarda.
Medicinais	Hortelã, Boldo Arruda, Fruta Pão, Vick, Camomila, Erva Cidreira, Capim Santo.
Frutíferas	Manga, Goiaba, Laranja, Limão galego, Acerola, Pitomba, Ciriguela, Maracujá, Jacá, Tamarindo, Abacate, Pinha e Pequi.

Fonte: Pesquisa de campo, 2016.

A irrigação é realizada apenas para as hortaliças e plantas medicinais, uma ou duas vezes ao dia, conforme a disponibilidade da água, com uso regador ou com a mangueira. O município desta pesquisa está localizado no norte de Minas Gerais, também chamado de Sertão Mineiro ou Gerais e é caracterizado pelo clima semiárido, com dois regimes distintos, o inverno, marcado pela ausência de chuvas e verão com chuvas irregulares. O período de chuva concentra-se nos meses de novembro a março,



seguido de uma longa estiagem que se estende do mês de abril a outubro quando as precipitações pluviométricas são próximas a zero. A disponibilidade de consumo e comercialização das frutas varia de acordo com a época de cada uma das plantas.

O manejo realizado nos quintais é simples e feito pelos membros da família. Não se utiliza nenhum tipo de insumo químico. As sementes das hortaliças são obtidas e trocadas entre os próprios feirantes no mercado, que levam as que possuem em maior quantidade e trocam com os feirantes das barracas vizinhas. As podas realizadas nas frutíferas são do tipo limpeza. Ao fim da tarde costuma-se varrer as folhas caídas das árvores e acumulá-las. Dos 8 entrevistados, 5 utilizam dessas folhas para a realização de compostagem, juntamente com o resíduo orgânico da casa e cascas de frutas, e em seguida utilizam na adubação das plantas. As frutíferas não costumam receber adubação, se necessário recebem apenas a adubação de cobertura quando se encontram doentes. Segundo os agricultores e agricultoras essa prática não é comum, pois a maioria das árvores é do próprio bioma e estão adaptadas às condições climáticas e de solo.

As mulheres responsáveis pelos quintais, afirmaram que sempre que podem testam um novo consórcio de algumas plantas para o controle de formigas e cupins e para ver se uma “planta ajuda a outra no crescimento”. São elas quem costumam realizar a troca de sementes e mudas com os vizinhos. Troca-se entre vizinhos também o saber sobre as plantas e suas utilizações, receitas medicinais e para a fabricação de doces e compotas que são comercializadas pelos feirantes em suas barracas no mercado. Observou-se que as frutíferas típicas do bioma cerrado e caatinga encontram-se presentes em todas as propriedades visitadas, confirmando a importância dos quintais para a conservação da biodiversidade local.

Esse resultado está de acordo com as observações de Teresa Lisboa e Mailiz Lusa (2010), que apontaram em pesquisa realizada em 2003 pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura – IICA que as mulheres possuem a destreza e experiência fundamentais para a promoção do desenvolvimento humano local sustentável, visto que são elas que mais contribuem para a preservação da biodiversidade quando selecionam espécies de sementes, preservam a cultura dos quintais e inserem a produção doméstica no consumo alimentar familiar e no circuito de trocas comerciais e não comerciais.

Tal diversidade produtiva reflete diretamente na segurança e qualidade alimentar dos feirantes/agricultores (as), diante da ausência de utilização de agrotóxicos ou adubos químicos, além da pronta disponibilidade de alimentos saudáveis como as frutas, enri-



quecendo a dieta de todos os membros familiares. A quantidade de produtos comercializados no mercado é variável, de acordo com o consumo da família sobre determinado alimento. As frutas preferidas das crianças e dos familiares tendem a ser comercializadas em menor quantidade; aquelas que produzem em maior quantidade, tal como as pitombas, são mais comercializadas, pois permitem o consumo, a comercialização “in natura” e o uso como matéria prima para processados, como os doces e compotas.

Considerações Finais

As (os) feirantes do Mercado Municipal de Montes Claros/MG, que produzem e comercializam suas próprias mercadorias, utilizam de quintais produtivos ligados aos princípios da Agroecologia, tal como a diversidade produtiva, troca de sementes e a valorização do saber popular. São as mulheres as mais envolvidas na Introdução e manejo de culturas em quintais produtivos, pois elas se preocupam com a qualidade nutricional e a diversidade alimentar dos membros da família. É do quintal que se origina a maior parte dos produtos comercializados pelos (as) feirantes entrevistados (as), tornando-o uma fonte de renda significativa para esses pequenos produtores.

Referências bibliográficas

CARNEIRO, M. G. Rabelo et al. Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). *Revista Brasileira de Agroecologia*, n. 8, vol. 2, p. 135-147, 2013

LISBOA, T. K.; LUSA, M. G.. Desenvolvimento sustentável com perspectiva de gênero – Brasil, México e Cuba: mulheres protagonistas no meio rural. *Revista Estudos Feministas*, vol. 16, nº 3, 2010.

SANTOS, Amaury da S. et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d’Ajuda-Sergipe. *Revista Brasileira de Agroecologia*, n. 8, vol. 2, p. 2013.

Apoio e Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e Universidade Federal de Viçosa – UFV.